

Os elasmobrânquios dispõem de uma ampla variedade de modos reprodutivos que vão desde a oviparidade até sofisticadas formas de viviparidade. Aproximadamente 43% dos elasmobrânquios são ovíparos e depositam seus ovos encapsulados em estruturas complexas: as cápsulas ovígeras. Estas são uma estrutura que fornece proteção mecânica e é por ela que ocorrem as trocas gasosas do embrião. Fêmeas das espécies do gênero *Sympterygia* depositam seus ovos em forma de ninhos, enrolando uma cápsula após a outra através de chifres extremamente longos em forma de gavinhas. As cápsulas são atreladas a substratos antropogênicos como cordas, restos de rede de pesca e plástico, dispendo-se de maneira vertical, se mexendo a mercê das correntezas, o que não foi observado em nenhuma outra espécie. Este trabalho tem por objetivo registrar a presença de cápsulas ovígeras de *Rioraja agassizi* em ninhos de *Sympterygia acuta* dispostas verticalmente na coluna de água, representando um novo registro de comportamento reprodutivo para essa espécie. A partir de 2009, coletas semanais de cápsulas ovígeras de rajiódeos na praia do Cassino (Rio Grande-RS) vêm sendo realizadas numa área de extensão de ~1 km. Após coletadas, as cápsulas são identificadas em nível de gênero e espécie com auxílio de chave de identificação. A partir do dia 6 de Junho de 2012, além de cápsulas ovígeras avulsas são coletadas semanalmente informações sobre a composição dos ninhos de *S. acuta* dispostos na linha de detritos. São registrados: número de espécies presentes representadas através das cápsulas ovígeras, número de cápsulas e material que compõe os ninhos. Vinte e cinco ninhos foram analisados. Destes, 12 apresentavam cápsulas de *R. agassizi*, que apareciam presas nas redes de pesca, cordas e pedaços de sacos plásticos que compunham tipicamente os ninhos. É possível que deste modo a cápsula de *R. agassizi* não fique em posição horizontal no substrato, sujeita a enterramento. Esse posicionamento compreende uma vantagem ecológica, já que a ventilação da cápsula é otimizada na posição vertical ao se expor as duas faces da cápsula ovígera ao fluxo de água. Pode-se inferir que a fêmea de *R. agassizi* escolhe um local específico para a deposição dos seus ovos encapsulados e que os ninhos da espécie simpátrica *S. acuta* fornecem um substrato com alta probabilidade de sucesso no desenvolvimento embrionário, devido à vantagem relacionada à ventilação. Tradicionalmente sabe-se que condrictes não apresentam comportamento de cuidado parental. Porém, tem se proposto que o fato das fêmeas de certos elasmobrânquios ovíparos escolherem um substrato para oviposição poderia ser interpretado como tal, pois há um comportamento da fêmea diretamente relacionado à sobrevivência subsequente do embrião. Levanta-se então, a hipótese de que *R. agassizi* apresenta um comportamento reprodutivo de cuidado dos embriões através da oviposição em associação aos ninhos de *S. acuta*. Para confirmação, seriam necessários estudos diretos através de mergulho autônomo *in situ*, o que não é possível na praia do Cassino, pois as condições oceanográficas evitam a visibilidade. Destaca-se então, a importância da análise detalhada dos ninhos como fonte indireta de estudo de padrões de comportamento reprodutivo em rajiódeos.